



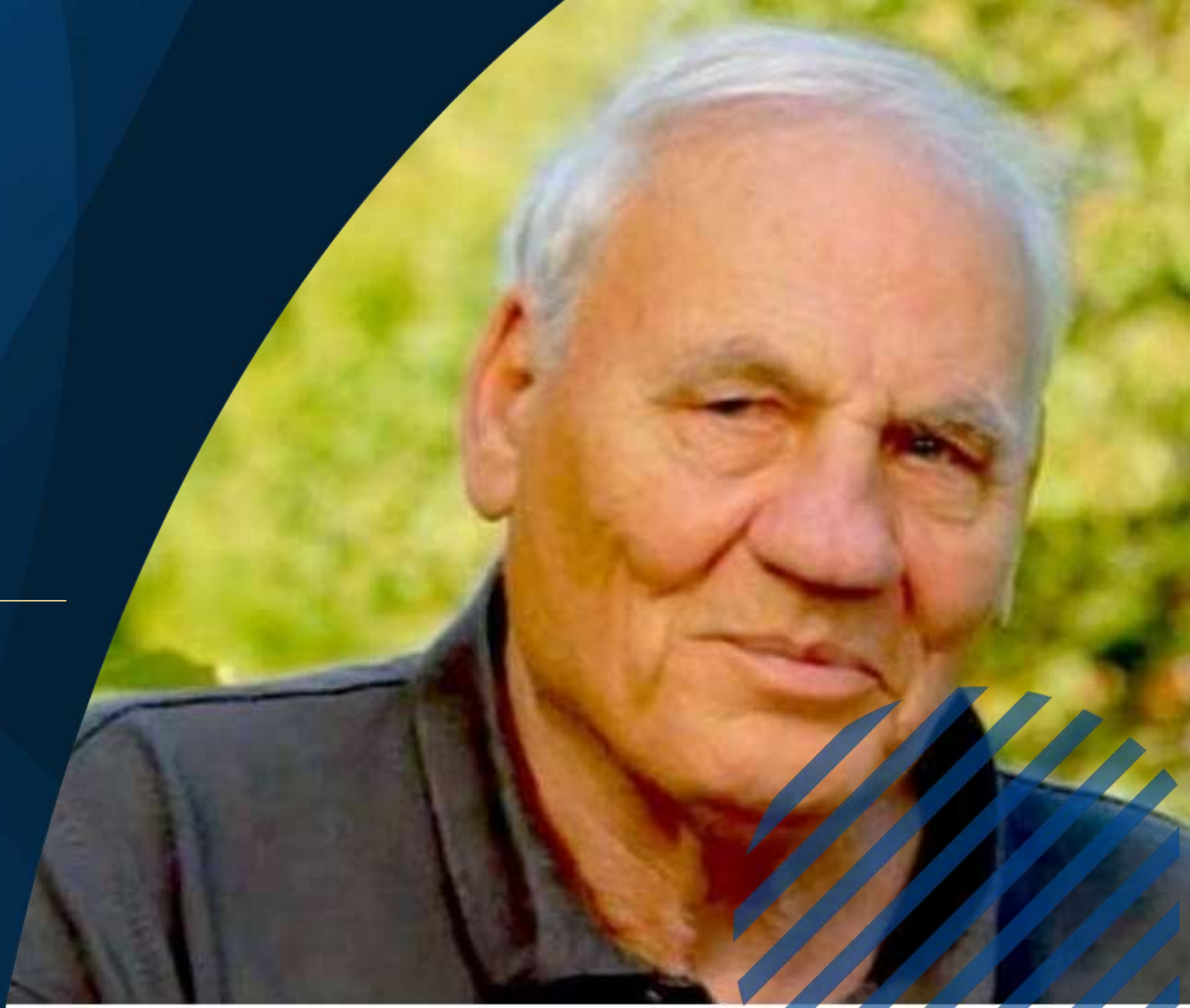
JORGE
MALHEIRO

www.jorgemalheiro.pt





AS CINCO LEIS DE HAMMER



A Segunda Lei Biológica

A segunda lei explica-nos que qualquer programa tem duas fases, a fase de conflito activo (fase fria) e a fase de resolução de conflito (fase quente) desde que exista a resolução do conflito.

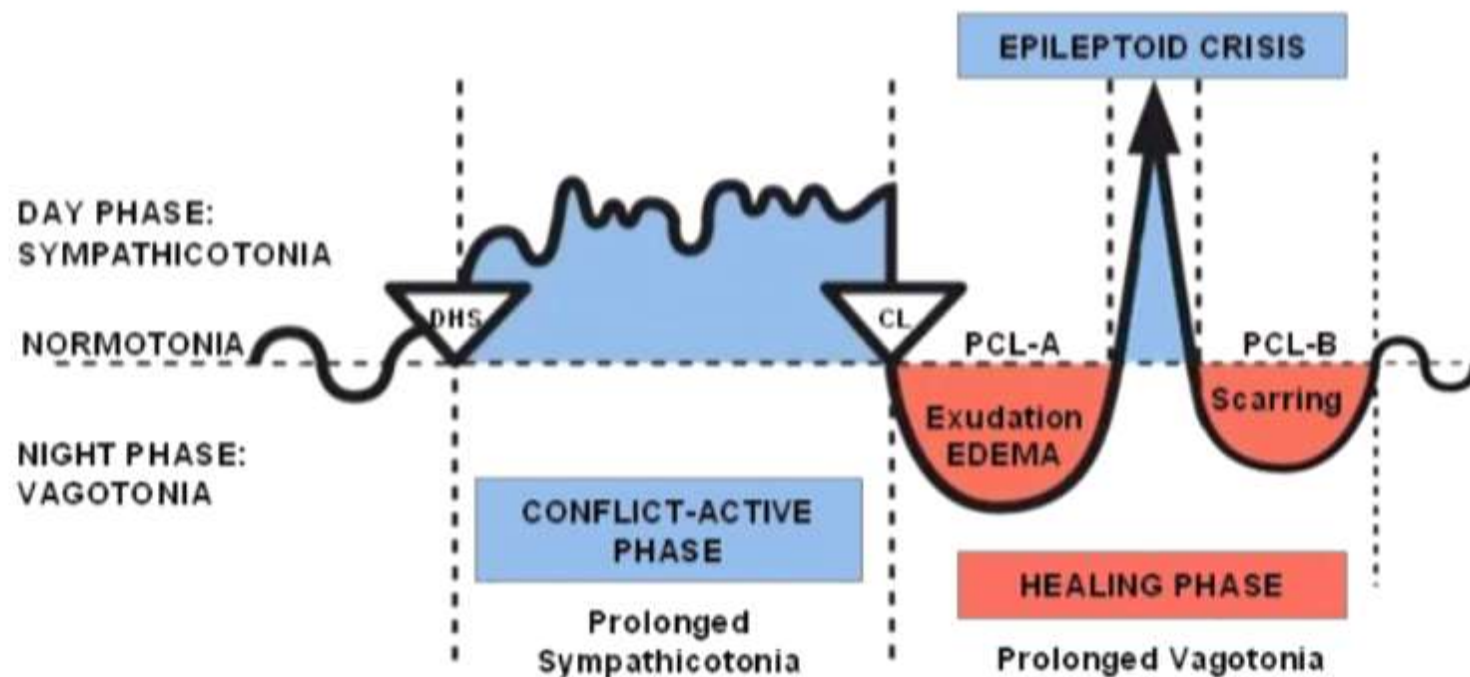
Explica também claramente os sintomas de cada uma das fases e como devemos reagir perante eles.

Todo Programa Especial com Significado Biológico (SBS) se desenrola em duas fases, contanto que haja resolução do conflito.





BIOLOGICAL SPECIAL PROGRAMS - TWO-PHASE PATTERN



DHS (Dirk Hamer Syndrome) – Biological Conflict
 CL (Conflictolysis) – Conflict Resolution
 PCL (Post-Conflictolysis) – Healing Phase

© Dr. med. Mag. theol. Ryke Geerd Hamer



PCL (Post-Conflictolysis) – healing phase
 CL (Conflictolysis) – conflict resolution
 DHS (Dirk Hamer Syndrome) – biological conflict

© Dr. med. Mag. theol. Ryke Geerd Hamer

Este gráfico mostra-nos as fases da nossa vida em normotonia, ou seja, em regime normal diurno e nocturno equilibrado.

Como exibido no diagrama, a “simpaticotonia” alterna-se com a “vagotonia”.

Esses termos dizem respeito ao nosso sistema nervoso autónomo (SNA), que controla as funções vegetativas, tais como os batimentos cardíacos e a digestão.

Durante o dia, o organismo está num estado simpaticotónico normal de stress (luta ou fuga); durante o sono, entramos num estado vagotónico de descanso ("descanso e digestão").

De seguida vamos perceber o que acontece e o que significa cada uma das fases seguintes a um DHS.



FASE DE CONFLITO ATIVO (fase Ca, simpaticotonia) – Fase Fria:

Tão logo ocorra um choque de conflito (DHS), o ritmo diurno-noturno normal é interrompido instantaneamente, e todo o organismo entra numa fase de conflito ativo (fase Ca). Ao mesmo tempo, é ativado o Programa Especial (SBS) relacionado com o conflito, permitindo ao organismo mudar o funcionamento normal diário para ajudar o indivíduo, nos três níveis, durante essa fase de crise.

Tem como objectivo manter o cérebro num nível mais alto de funcionamento (turbo). Assim o cérebro trabalha mais para encontrar a resolução do conflito. No sistema digestivo vai haver um abrandar o que leva a falta de apetite e perda de peso.



NÍVEL DA PSIQUE: A ativação do conflito manifesta-se como preocupação constante com o conflito.

O sistema nervoso autônomo entra em simpaticotonia permanente. Os sintomas típicos são insônia, falta de apetite, frequência cardíaca aumentada, pressão arterial elevada, baixo nível de açúcar no sangue e náuseas.

A fase de conflito ativo é também chamada de fase FRIA porque, durante o stress, os vasos sanguíneos contraem-se, resultando em mãos e pés frios, pele fria, calafrios, tremores, ou suores frios. Do ponto de vista biológico, esse estado de stress – especialmente as horas extras de vigília e a preocupação total com o conflito – dá ao indivíduo melhores condições de solucionar o conflito.



NÍVEL DE ÓRGÃO (fase de conflito ativo):

Se houver necessidade de mais tecido para facilitar a resolução do conflito, o órgão ou tecido associado ao conflito responde com proliferação celular.

Por exemplo:

Em um caso de “conflito de medo de morrer”, geralmente ocasionado por um choque de diagnóstico ou prognóstico, o choque afeta uma área do cérebro que controla as células dos alvéolos pulmonares, que têm a função de processar oxigênio. Uma vez que o medo da morte é igual, em termos biológicos, a não ser capaz de respirar, as células dos alvéolos pulmonares começam a multiplicar-se imediatamente. O propósito biológico dos nódulos pulmonares (cancro de pulmão) é aumentar a capacidade dos pulmões para que o indivíduo tenha melhor condição de enfrentar o medo da morte.

Se a resolução do conflito exigir uma redução de tecido, o órgão ou tecido correspondente responde com destruição celular.



NÍVEL CEREBRAL:

O local onde o conflito afeta o cérebro é determinado pela natureza exacta do conflito. O tamanho do foco de Hamer (HH) é sempre proporcional à intensidade e à duração do conflito.

Durante a fase de conflito ativo (fase-ca), o foco de Hamer (HH) aparece numa tomografia de cérebro como círculos concêntricos nítidos.



A tomografia computadorizada mostra o foco de Hamer no hemisfério direito do córtex motor, indicando que ainda está ativo o conflito motor a ele associado (“não conseguir escapar”), com paralisia da perna esquerda. Numa pessoa canhota, o conflito motor estaria associado a uma situação de conflito com um parceiro.

O significado biológico da paralisia é um reflexo de “fazer-se de morto”, pois, com frequência, na natureza, um predador só ataca a presa quando ela tenta escapar. Portanto, a resposta inerente é: “Já que não posso fugir, finjo-me de morto”, causando paralisia até que o perigo passe. Compartilhamos essa resposta com todas as espécies.



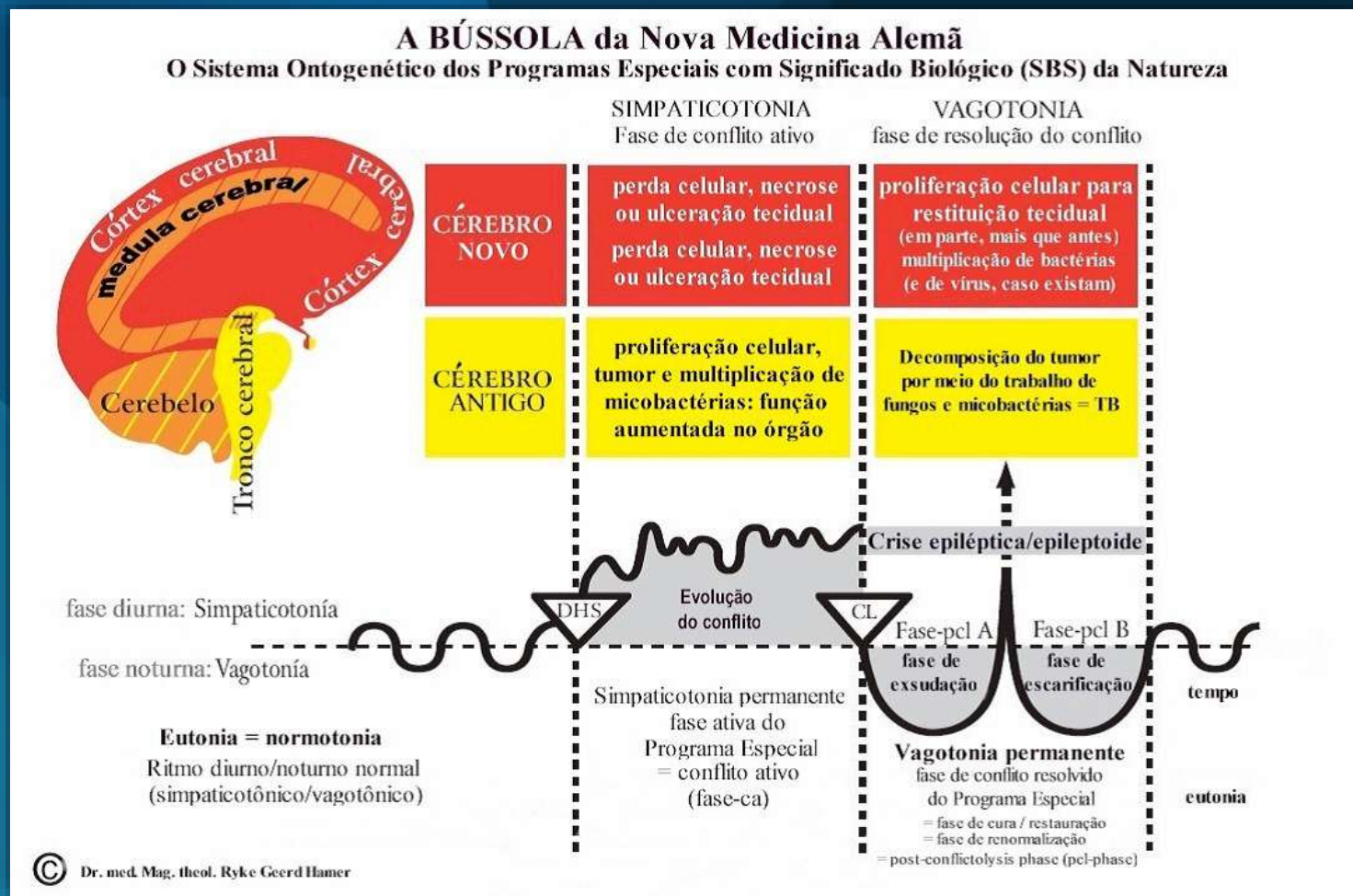
Por exemplo:

Se, na natureza, uma fêmea apresenta o conflito sexual de não ser capaz de acasalar-se, o tecido que recobre o colo do útero (canal do útero), ulcera-se. O significado biológico da perda de tecido é ampliar o colo do útero para que, quando acontecer o acasalamento, uma quantidade maior de esperma alcance o útero, aumentando a probabilidade de concepção. No caso de fêmeas humanas, esse tipo de conflito (de não se acasalar) pode ser vivenciado como rejeição sexual, frustração sexual, abuso sexual, etc.

Se o órgão ou tecido responde ao conflito com proliferação celular ou com perda de tecido, é porque segue um padrão biológico correlacionado com o desenvolvimento evolutivo do cérebro humano.



A BÚSSOLA da Nova Medicina Alemã (GNM) mostra que todos os órgãos e tecidos governados pelo **CÉREBRO ANTIGO** (tronco cerebral e cerebelo), tais como cólon, pulmões, fígado, rins ou glândulas mamárias, sempre geram proliferação celular (crescimento tumoral) durante a fase ativa do conflito.



Todos os órgãos e tecidos governados pelo **CÉREBRO NOVO** (substância branca e córtex), tais como ossos, linfonodos, colo do útero, ovários, testículos, epiderme, sempre apresentam perda de tecido.



CONFLITO PENDENTE

Conflito pendente refere-se à situação em que a pessoa permanece na fase ativa de conflito porque este não pôde ou não foi ainda resolvido.

Pode-se viver com um pequeno conflito, e com o cancro a ele associado, até uma idade avançada, desde que ele não cause obstrução mecânica (por exemplo, no cólon).

Permanecer em fase de conflito ativo por muito tempo pode ser fatal. No entanto, a pessoa em fase de conflito ativo jamais poderá morrer de cancro, pois os tumores que crescem durante a primeira fase de um Programa Especial com Significado Biológico (tumores de pulmão, de fígado ou de glândula mamária) na verdade melhoram a função do órgão nesse período.

Os pacientes que não sobrevivem ao stress da fase de conflito activo, geralmente morrem em decorrência da perda de energia, da privação de sono e, principalmente, do medo. Diante de um prognóstico negativo e da toxicidade de tratamentos como "quimioterapia", além da exaustão emocional, mental e física, muitos pacientes não têm chance alguma de sobrevivência.





JORGE
MALHEIRO